

Semeando a fartura para os povos da União Soviética

Quase um milhão e meio de tratores em ação nos campos da URSS

Moscou, maio — (Especial) Segundo informações divulgadas por órgãos oficiais do governo, com as últimas entregas realizadas pelas gigantescas fábricas do Estado, o número de tratores atualmente em ação nos kolkoses e sovkoses da URSS aproxima-se rapidamente de um milhão e

500 mil unidades. Preve-se, ainda este ano, o aumento crescente de entregas de máquinas dos mais variados tipos, como ceifeiras, debulhadoras-colheideiras, segadeiras etc., em termos de milhares de unidades.

Ainda de acordo com essas informações, com a conclusão

do atual plano quinquenal, a agricultura soviética fará aumentar ainda mais sua superioridade sobre a agricultura nos países capitalistas, consolidando a sua posição de agricultura mais avançada do mundo.

N.R. Isto acontece na URSS. (Continua na 2a página)



Máquinas moderníssimas realizam a semeadura de trigo, num dos milhares de kolkoses da União Soviética. Com a reforma agrária democrática, tão belo espetáculo será uma realidade também no Espírito Santo.

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 11 DE MAIO DE 1955 N. 959

150 MIL ALQUEIRES SEM CULTIVAR

O Sr. Alceu e a «Pereirada»

O vereador Alceu Aleixo, um dos artífices da imoralíssima «pereirada», diante de um noto de «Folha Capixaba» denunciando a maneira como o repugnante projeto foi aprovado, procurou amigos de nosso jornal, a fim de dizer que as acusações levantadas contra ele não eram verdadeiras.

E que na matéria referida, «Folha Capixaba» afirmou que o vereador em apreço votará pela «pereirada» em sinal de gratidão ao sr. Drews que, entre outros favores, lhe fizera o seguinte: Por ocasião do Prêmio Centenário da Cidade, o sr. Alceu, na disputa do

Monopolizadas as terras pela Cimbarra, Cia. Paulista, Lindenberg e outros latifundiários — Não produzem e não deixam de produzir — Impõe-se a reforma agrária e nova lei de terras — Que se publique o relatório Paoliello

Segundo apurou a reportagem, o governo do sr. Lacerda, que apesar de seu projeto de lei favorável às terras férteis em condições de cultura e que não são cultivadas pelos seus proprietários. Ainda segundo as informações colhidas pela reportagem, tal projeto de lei estaria encontrando grande resistência por parte do sr. Oswaldo Zanclo, o integralista que ocupa atualmente a Secretaria da Agricultura.

E claro que tal medida, se concretizada, não resolveria de fato o problema do monopólio da terra no Espírito Santo.

O que se impõe é uma reforma agrária democrática, conforme preconiza o início dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Esta, porém, nunca virá de cima, mas só acontecerá à base da luta de massas dos camponeses e patriotas.

LEI JUSTA

De qualquer forma, a lei em perspectiva é justa, pois ajudará na luta contra o monopólio da terra e jogará por terra a Cimbarra, que isentou o latifúndio de qualquer imposta.

150 MIL ALQUEIRES

A propósito, há que lembrar que tal lei visou fundamentalmente benéfico os grandes latifundiários do Estado, entre eles o grupo paulista, representando em Conceição da Barra pelo sr. Carlos de Castro. (Continua na 2a. página)

Morro da riqueza



O Morro do Cauê, em Itabira, no Estado de Minas, é todo de minério de ferro. Outro morro, em Paul, o do Atalaia, simboliza o saque imperialista. E por aqui que o minério de ferro escapa a preço vil, levado pelos piratas americanos. Quando no Espírito Santo não houver mais agentes americanos e Mr. Brown não apagar mais as luzes, a terra de Domingos Martins será um grande parque industrial. Então, o ferro não nos será roubado e o Morro do Cauê, que se vê na foto acima, será o símbolo de nossa riqueza.

CAIU NA VALA E MORREU

Fim trágico do menino Luiz Antônio — Aconteceu em Santa Lucia — Governo pior que a malaria

Dia 6 último, cerca das 13 horas, à rua Aleixo Lucia, menino Luiz Antônio, filho do sr. Palmeiro Amorim e sua Do

Que o governador de pão aos filhos dos operários

Dezenas de trabalhadores demitidos pela Secretaria de Viação — Não darão farças as onças

Quase 50 operários da Divisão de Obras da Secretaria de Viação foram demitidos pelo governo, sob a alegação de fal-

ta de meios. Entre os operários, a maioria é de casados. Entre os demitidos estão Antonio Barcelos, Manuel de Souza, Abílio Vieira, João da Vitoria, Assendino Lira, Calixto Marinho, João Geraldo, Sebastião Seratim, Nelson Brito, Nelson Souza, Luiz de Araújo, Teófilo Souza, Darcy Nascimento, Juvenal Ribeiro, João Ribeiro e Jaime Ribeiro.

ATIRADOS AO DESEMPREGO

Falando à reportagem de «Cachorro» na 2a. página

Denunciados os acordos com a França e Inglaterra

Primeiras consequências do rearmamento da Alemanha de Bonn

Moscou maio — (Especial) — Continua a repercutir intensamente a medida do Presidium do Supremo Soviet, aprovando

(Continua na 2a. página)

«A paz mundial não é uma utopia»

Integra do Importante discurso, pronunciado pelo senador Ary Viana, na sessão de encerramento da Assembléia Nacional das Forças Pacíficas

«Convidado para participar dos trabalhos desta Assembléia Nacional das Forças Pacíficas, aceitei prazerosamente o honroso convite especial que me fora feito pelo ilustre presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, solidário como sempre estive, estou e sempre estarei, como simples, modesto e humilde cidadão, com todo e qualquer movimento em favor da paz mundial.

Hoje, representando no Senado da República uma parcela do povo brasileiro ainda mais forte sinto em mim este sentimento de solidariedade, porque reflete, também, sem dúvida alguma, o sentimento do povo

que represento no sistema federativo da Nação.

Não deveria haver, no mundo, ninguém, senhor presidente, que não deseasse a Paz. Pois se até a paz interior, a tranquilidade de espírito, é uma decorrência mesma da paz exterior, no meio em que se vive, no país em que habitamos e nas nações constituidas por outros povos, por que não a desejarmos se a harmonia, o bem-estar social e a compreensão entre os homens só poderão ser alcançados quando houver PAZ no mundo?

E que esta paz universal, tão desejada em todos os tempos pelo homem que sofre, pelo ho-

mem do povo, pelo homem comum, de todos os quadrantes da terra, nunca pode ser conseguida porque o egoísmo, a inveja e a cupidão de uma minoria alicerçada na força, subvertem e destroem esse sublimo ideal da humanidade, por que só com as guerras essas paixões podem ser alimentadas e não com lágrimas, sangue, fome, miséria e vidas capazes de saciar a ferozidade de seu appetite devorador.

A grande maioria do gênero humano não quer, não deseja e tem horror à guerra. Mas, é preciso que essa maioria se projete, unindo-se numa

EDITORIAL

Deter o braço dos ASSASSINOS

Reunindo ultimamente, no Rio, a Assembléia das Forças Pacíficas, a luta pela paz continua, o centro dessa luta é a luta contra os países que, tão longe de serem pelo Senador Ary Viana, é o combate contra a monstruosa arma atômica.

O grande esforço temido conhecimento do problema da sucessão presidencial e sua realização se para consolidar a paz mundial.

O encerramento da confidência de um patriota nessas condições será uma grande vitória das forças da paz.

Na sua elaboração, o sr. Ary Viana, o representante da grandeza contribuiu o pouco sensível à causa da paz mundial.

Os primeiros acordos dos países de Brasília contra as armas nucleares, no dia 14 de Abril, de Estrasburgo, foram, por si, essa confidência, ouvir no Brasil, um eterno herdeiro à confidencialidade pacífica e à paz.

No Espírito Santo, o governo, iniciando a cultura da paz, está obtendo, através de suas ações, muitos resultados positivos, no entanto, participando, entre os trabalhadores e os estudantes.

Cultivar amizade é deter o braço dos assassinos de países, os patriotas capazes de unir-se em torno do seu dever, neste humanitário caminho.

240 milhões de dólares roubados ao Brasil

Influir nos acontecimentos

Escreve VICTOR COSTA

Em matéria de sucessão presidencial, nunca o caráter do candidato preocupou tanto o eleitorado. As manobras dos partidos políticos, no sentido de escolherem os seus candidatos, são acompanhadas de perto pela opinião pública. Em tempos não muito remotos, politiqueros arrancavam candidatos do bolso do colete e os impunham ao eleitorado, sem se preocuparem se este os aceitavam ou não. Hoje, porém, as causas são diferentes. O povo, vigilante, segue os acontecimentos e exige que sua opinião seja ouvida e considerada.

Os políticos que fecham os ouvidos à opinião pública, por isso, perdem o prestígio, se o tiverem: ou têm as suas atividades caracterizadas por sua expressiva falta de ressonância entre as massas populares.

Exemplo disso são as candidaturas de Juscelino Kubitschek e Etevino Lins, agentes confessos dos mais reacionários setores da política nacional, os grandes capitalistas e latifundiários, instrumentos servis dos opressores americanos de nossa pátria. É patente a repulsa popular a essas candidaturas. O caso de Jango também é típico. Desfrutando certo prestígio, pelo fato de apresentar-se como herdeiro de Vargas e partidário de certas reformas, ao realizar uma manobra muito comum entre os politiqueros, através da qual pretendeia levar os trabalhistas a apoiarem um candidato anti-operário como é o sr. Juscelino, viu-se imediatamente alvo dos mais indignados protestos por parte do seu próprio eleitorado, grangeando para si o epiteto de

covarde e pusilânime. Contra Jango ergueu-se o que há de melhor no P. T. B. A seu lado só ficaram os politiqueros em nada diferentes dos "ases" do pior reacionarismo do P. S. D. e U. D. N.

Tal situação revela o amadurecimento político do povo, cuja consciência sobre os grandes problemas do país e suas causas é maior do que nunca.

O povo sabe que a causa de seus sofrimentos está na dominação imperialista americana, apoiada no interior do país sobre a chaga do latifúndio. Sabe que os seus sofrimentos são agravados pela política de guerra ditada pelos trustes e docilmente aplicada pelo governo do sr. Café Filho.

Por isso, o povo ergue-se contra os representantes dessa política e exige um candidato que seja pela paz, contra a submissão do país aos trustes, um candidato que se comprometa a realizar uma política essencialmente em favor dos interesses dos trabalhadores, dos camponeses, da indústria nacional, dos artesãos, dos estudantes e dos intelectuais, dentro de um clima de respeito às liberdades democráticas.

É o amadurecimento político do povo, particularmente dos trabalhadores, que leva ao pânico as hostes dos inimigos do Brasil. Por isso, há crise na cúpula do P. T. B., P. S. D. e U. D. N. Por isso candidaturas como a do golpista Juarez não podem ser lançadas.

O sr. Ademar de Barros, ao abordar da questão da sucessão presidencial, é obrigado a reconhecer que, diante do problema, formaram-se duas correntes: a nacionalista e a en-

tregrista. A esta o chefe do P. S. D. chama de universalista, a fim de mascarar o seu caráter anti-nacional.

A maioria esmagadora da população é patriótica. Os entregristas são um reduzido grupo cada vez mais divorciado do povo.

Há uma flagrante contradição entre as direções e o eleitorado dos partidos, mesmo os mais reacionários como o P. S. D. e a U. D. N. Ninguem aceita os entregristas.

Tal estado de coisas torna viabilíssima a candidatura de um patriota. Existem entendimentos nesse sentido. O bombardeio do eleitorado sobre as direções dos partidos é crescente, particularmente no P. T. B., a fim de que seja apresentada a candidatura de uma democrata.

Nesse sentido, a influência da Plataforma Eleitoral do P. C. B., apresentada por Luiz Carlos Prestes é decisiva.

A sua justa diretriz ganhou a opinião pública. Posta lado a lado com a carta testamento de Vargas, em que o falecido presidente denuncia o imperialismo americano como o grande inimigo do Brasil, é o documento que pode levar à vitória a candidatura patriótica. Para isso, urge o trabalho no meio do povo e dos trabalhadores. Discutir esses documentos, mostrar aos trabalhadores e patriotas a necessidade e a possibilidade da união das forças populares, será o caminho justo para tornar uma realidade a candidatura de um democrata. Tal discussão, realizada nos locais de trabalho, nos bairros, nas fábricas, entre getulistas, comunistas, pessistas e socialistas, é o que importa agora. O seu desenvolvimento levará à vitória.

Disse procura tirar proveito o governo de Washington, atraindo à sua maneira o ódio indochinês ao imperialista francês, a fim de substituir no Vietnam as posições até agora ocupadas pelos senhores de Paris.

O fato revela, em toda plenitude, a que ponto chegou a estupidez da política exterior americana.

Acreditam os milionários de Washington que o povo de Vietnam, após liquidar no país o colonialismo francês, irá aceitar o jugo dos boçalíssimos "gangsters" que dirigem a política exterior do Estados Unidos.

São ilusões desse tipo que levam o Departamento do Estado a acalentar o sonho de mobilizar os povos, em sua cruzada contra a União Soviética.

Ainda bem. Tal concepção, em matéria de política exterior, nos dá uma absoluta garantia de sua inevitável derrota.

Ressonância mal cheirosa

Certos indivíduos inescrupulosos, costumam colocar à base de todos os êxitos a indefectível má fé. Se alguém fizer rico, logo procuram saber que "golpe" foi posto em prática. São escrescências de um regime cuja base fundamental é a fraude.

A luta pela paz é e será sempre vitoriosa por causa de um segredo muito simples. Os milhões de homens, no mundo inteiro, são pela paz e contra a guerra. Esta apena interessa a uma meia dúzia de neozistas de alto bordo internacional. Não são de admirar, portanto, os sucessos crescentes das forças da paz.

No Espírito Santo, a quase totalidade da população é pela paz. Daí os êxitos sucessivos, em nossa terra, dos que lutam contra a guerra. Isto, porém, leva certos indivíduos, lavrados segundo o modelo a que nos referimos acima, a procurar o "golpe".

Cansado da opressão secular dos imperialistas franceses, o povo do Vietnam, em mais da metade do país, já jogou

Fazem o que querem os magnatas americanos com o comércio exterior do Brasil

que cresce o clamor público para dindo relações comerciais com todos os países do mundo.

A posição monopolista dos magnatas lances, no que tange às nossas importações e exportações, assegura-lhes total domínio sobre as nossas necessidades comerciais. Vendem-no pelo preço que querem, compram-nos pelo preço que lhes convenham. E além disso estão em situação de cometer as mais variadas fraudes, de modo a manter a nossa economia de divisas sempre em situação deficitária.

240 MILHÕES DE DÓLARES ROUBADOS

O que seca de ser verificado pelo Escritório Comercial do Brasil em Nova York, se comparar as declarações feitas por exportadores americanos, no Departamento de Comércio daquele país e nos consulados brasileiros ali sediados.

Essa comparação, abrangendo sómente os anos de 1951, 1952 e 1953 mostrou que nesse período foram desviados ilegalmente mais de 224 milhões de dólares em divisas, de acordo com o quadro demonstrativo abaixo:

ANOS	CIFRAS da Delegacia do Tesouro	CIFRAS do governo americano	Diferença
1951	771,5	696,3	75,2
1952	672,7	563,3	109,4
1953	332,7	292,8	39,9
TOTAL	1.776,9	1.552,4	224,5

PREÇO MAIS ALTO PARA O BRASIL

A diferença é o que pagamos a mais do que o devido. Não contentes em estabelecerem o preço que lhes interessava, os exportadores americanos ainda cobram "por fora". Assim, sob o pretexto de juros pela demora de pagamentos ou outros quaisquer expedientes, acentuam a sangria sobre as nossas parcerias disponibilidades de divisas cambiais.

O fato, denunciado agora oficialmente, chama-se roubo, com todas as letras. A conveniência dos responsáveis pelo nosso comércio exterior ressalta do tempo em que vem sendo cometida a falcatrua.

Os homens do governo que se intitulam "contra o roubo", estão inteiramente de acordo com essa abusiva sangria no dinheiro brasileiro. E que a Embaixada norte-americana di-

riga o grupo de golpistas de 24 de agosto e orienta o governo Café Filho no sentido de coenistar esse assalto ao nosso povo.

*edocunado e político
MAIS IMPORTANTE
dos últimos tempos!*

"PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO SNA URSS"
de J. V. STÁLIN

FLAGRANTE

Vendendo
sorvetes

FLORIANO

O fato acontece comumente em Cachoeiro, a Princesa do Sul. Os meninos pobres, não podendo frequentar a escola e não encontrando emprego, procuram fazer algo para ajudar o pais.

Recorrem, por isso, a um trabalho comum: vender sorvetes e outros produtos na estação local da Leopoldina. A quem viaja pela ferrovia o espetáculo não é estranho. Garotos à hora de trens, oferecendo "picolés" aos passageiros.

A polícia investe contra os meninos, tira-lhes os sorvetes e lava-os para a cadeia, onde os obriga a fazer a limpeza do prédio imundo.

Confessa que, certa vez, ao entrevistar Stálin, o famoso escritor inglês H. G. Wells, as tantes, perguntou ao grande líder dos povos por que, em resumo, ele não gostava do estilo de vida ocidental.

Stálin, rindo, respondeu: "Vós batem nas crianças..."

Pior do que isso. Muito pior. Esse é o prender as crianças que precisa trabalhar.

Isto aconteceu em Cachoeiro, a Princesa do Sul. Aconteceu com as crianças pobres. As crianças ricas brincam nas areias do Marajá.

IMPRENSA EM REVISTA

MARTINS Filho

Americanos, contra a situação de fome em que definha o nosso povo, contra a reação, levantando bem alto a bandeira da paz, da independência nacional e das liberdades democráticas.

Por tudo isso, «Folha Capixaba», é um padrão de glória do jornalismo brasileiro. Ao cumprir dez anos de vida, IMPRENSA POPULAR envia águas companheiros as mais calorosas saudações.

Não há que duvidar. Nos avançaremos e seremos um jornal diário.

Uma amiga da «Folha Capixaba», meu bolo que ofereceu ao jornal pelo transcurso do seu 10º aniversário, escreveu: «A Folha Capixaba, no seu aniversário, de uns de luta, perseverando, por um Brasil melhor, livre, grande. Salve 10. de Maio de 1953».

Tudo nos leva a perseguir. Sem dúvida, seremos um jornal diário.

Inutil. O segredo está em que o povo é mesmo pela paz. No Espírito Santo, pode-se contar pelos dedos os que acreditam na necessidade ou inevitabilidade de uma nova guerra.

Em nossa terra, os que pregam tal ponto de vista são ressonâncias de curta duração.

E o caso do deputado integrante Bassini, que na Assembleia Legislativa tentou inutilmente erguer culpas contra a Mensagem pela Paz enviada por desfalcadas personalidades capixabas à Assembleia Mundial das Forças Pacificas, a se reunir em Helsinque, em 22 de corrente.

o que, do resto, confirma que a pouco barulho é sinal de intolerável mau cheiro.

TOPICOS

Universalismo e entregrismo

O sr. Ademar de Barros, como se sabe, até agora, tem estado ausente dos acontecimentos políticos referentes à sucessão presidencial.

O seu partido, porém, está participando ativamente dos entendimentos e de tudo o que se passa em torno do magnífico problema.

Em São Paulo, o P. S. P., ao lado de comunistas e trabalhistas, deu uma lição concreta sobre a possibilidade da união das forças populares na presente campanha eleitoral.

O sr. Ademar de Barros, falando em Londres sobre o assunto, disse uma meia verdade. Comentou que hoje, no Brasil, o problema eleitoral acontece quando o povo está dividido em duas correntes de opinião: nacionalistas, de um lado, e universalistas, de outro.

A verdadeira verdade é que a opinião pública no Brasil está dividida entre patriotas e entregristas. Este é o tema central da campanha eleitoral. A maioria absoluta é patriótica. Apesar de uma minoria divorciada do povo, cujos exemplares exponenciais são os Etevino, Juarez, Juscelino e poucos mais, ressaca pela cartilha americana.

O sr. Ademar de Barros

ros incluiu-se entre os universalistas, termo "ersatz" de que se utilizou para não dizer claramente entregrista.

Está evidente que, com essa atitude, o ex-governador paulista não irá muito longe, em suas pretensões políticas.

Choca-se inclusive com o eleitorado de seu próprio partido que, no país inteiro, como o eleitorado dos demais partidos, exige uma candidatura patriótica e anti-imperialista.

Com tais opiniões, o sr. Ademar de Barros, não conseguirá mais que o inglório papel de um pouco eficiente cabo eleitoral de políticos anti-mortos como Caronbert, Juarez, Juscelino e Etevino.

Estupidez americana

A agência noticiosa americana United Press, domingo último, emitiu um despacho de Saigon, a capital do convulsionado Vietnã do Sul, salientando o ódio do povo indochinês, tanto no sul como no norte do país, ao colonialismo francês.

O leitor menos experiente poderia parecer que a agência americana de informações passou, repentinamente, a dizer a verdade sobre o que ocorre na pátria de Ho Chi Min.

Em verdade, o que a United Press faz é um jogo muito conhecido no tabuleiro da política internacional, particularmente quando se trata dos países coloniais em luta pela sua liberdade nacional.

Cansado da opressão secular dos imperialistas franceses, o povo do Vietnam, em mais da metade do país, já jogou

COMO SE FAZ UM GRILLO

Surripiou 40 alqueires de um modesto camponês

Uma das muitas do grilheiro Otto Oliveira Neves — Em São Mateus

São Mateus, maio. — (Correspondência para «Folha Capixaba») — A propósito da recente «invasão» de terras, ocorrida neste município, os moradores vão lembrando fatos de passado recente e remoto que mostram, em verdade, quem são os verdadeiros grileiros.

UMA HISTÓRIA

Esta história foi contada por testemunhas que acompanharam de perto os fatos. Não há exagero no relato que é a expressão simples do que aconteceu.

Euclides Chaves de Oliveira é a vítima. Trata-se de um pequeno proprietário, residente em Bôa Esperança, distrito deste município, onde adquiriu a um senhor de nome Gumercindo de Tal, ha muitas anos, uma área de 40 alqueires.

Como sofreu um acidente na raça, ficou impossibilitado de trabalhar, passando a roça a ser cultivada pelos seus filhos mais velhos.

PELA LEGALIZAÇÃO

Desde julho de 1950, o sr. Euclides tudo fez junto as autoridades, a fim de legalizar a posse, o que sempre lhe foi negado.

Naquela época, o sr. Euclides dirigiu-se ao governo do Estado, então ocupado pelo sr. Carlos Lindenberg, denunciando que indivíduos sem escrúpulos estavam realizando na área uma medida ilegal, visando conseguir terras para fins comerciais e que a recusa de legalização de sua posse sobre os 40 alqueires não era causa estranha à tal medida. Estava a vista um golpe para roubar-lhe as terras.

PROMESSA

O então governador, hoje senador Carlos Lindenberg, garantiu que tomaria providências, a fim de preservar os legítimos direitos de Euclides Chaves de Oliveira. O fato foi mesmo publicado pelo Diário Oficial do Estado.

Tão gritante era a manobra dos tais medidores que a própria Câmara Municipal de São Mateus, pela totalidade dos seus membros, enviou um protesto ao governador.

TERRAS DA RESERVA

Em seguida, o sr. Euclides dirigiu-se por várias vezes à Delegacia de Terras, insistindo para que a posse — líquida e certa — fosse legalizada. Tudo, porém, foi inútil. Na delegacia, informavam que as terras referidas pertenciam à Reserva do Estado.

LEVARAM 20 ALQUEIRES

Tempo depois, toda a área pertencente ao sr. Euclides era coaterada pelos medidores que agiam em nome de vários pretendentes. Outra medida foi feita e de medida só resultou ficar em poder do sr. Chaves uma área de 20 alqueires. Outro tanto já estava surripiado.

APARECE OTTO NEVES

Sabedor do fato e de que as medidas eram ordenadas pelo sr. Otto Neves, o camponês Euclides procurou este senhor, a fim de protestar. Disse foram testemunhas os senhores Nicanor Mota, Wilson Gomes e Otáviano Duarte Santos, então prefeito de São Mateus.

Euclides, porém, nada conseguiu. Teve que concordar com a exigência do sr. Neves.

MAIS 7 ALQUEIRES

Meses depois, nova medida era feita e, desta feita, mais 7 alqueires foram surripiados ao patrimônio do sr. Euclides. Por mais duas vezes, o camponês procurou o sr. Otto Neves, mas, alas, não o acompanhava o sr. Wilson Gomes. Mas, também dessa vez, nada conseguiu.

tamento da área, o que não foi difícil, pois bastou fazer-se a roçagem das linhas laterais. O trabalho do agrimensor foi acompanhado por Euclides e seus filhos.

Wilson Gomes e por este ciente de que a área referida fora cedida a um tal Crescencio de Oliveira Souza.

Tal crime foi cometido contra o camponês, não obstante este mais de 50 testemunhas de que a área lhe pertence, adquiridos que foram o seus direitos sobre a mesma há muitos anos no sr. de nome Gumercindo de Tal, conforme prova ainda com documentos.

O tal Crescencio é preposto do sr. Otto Oliveira Neves.

Este é um grilo dos muitos que realiza o sr. Neves, amigo direto e emulo do senador Lindenberg, o «as» dos grileiros capixabas.

NÃO ERA TERRA DO ESTADO

Tempos depois, o sr. Euclides voltou a procurar a Delegacia de Terras, como era já do seu costume. E, com grande surpresa, ouviu do delegado que a área referia não pertencia à Reserva do Estado. Então, foi faillamente conseguida da Delegacia de Terras uma autorização para que o agrimensor Ubaldo Gomes de Oliveira fizesse o levanta-

EM VEZ DO ESCRITURA O ROUBO

Dias depois, o camponês dirigiu-se à Delegacia de Terras e requereu a posse da área, cujo levantamento fizera e onde se enclavavam as suas benfeitorias. Aguardava-se apenas a entrega da escritura respectiva.

Eis que é o sr. Euclides su-

bitamente chamado pelo sr.

O significado internacional da Conferência de Bandoeng

Artigo de I. PLICHEVRKI

(Enviado especial de PRAVDA à Conferência de Bandoeng)

As resoluções adotadas na Conferência de Bandoeng atestam a firme decisão dos países da Ásia e da África de consolidar a paz e desenvolver a colaboração internacional em todos os terrenos, de condenar o domínio racial e colonial de povos, de defender os direitos do homem e o direito à autodeterminação dos povos, dos países coloniais e dependentes.

Os participantes da Conferência adotaram a importante Declaração «Sobre a ação comum pela paz e a colaboração». Essa declaração demonstrou de maneira convincente a vontade dos povos da Ásia e da África de assegurar o respeito aos direitos fundamentais do homem como também ao conjunto de princípios da Carta da ONU, o respeito à soberania e à integridade territorial; o reconhecimento da igualdade de todas as raças e a igualdade entre nações grandes e pequenas; a repulsa à intervenção nos negócios internos de outros Estados; a repulsa aos atos ou ameaças de agressão; a resolução de todos os litígios internacionais por meios pacíficos; o respeito à legitimidade dos tratados internacionais e vários outros princípios.

A Conferência de Bandoeng condenou duramente o sistema colonial do imperialismo, considerando-o mau, um sistema que é necessário liquidar o mais depressa possível. A Conferência declarou também «a sua completa solidariedade ao princípio da autodeterminação dos povos e nações».

A Conferência de Bandoeng adotou também importantes resoluções no tocante a outros problemas inquietantes para os povos da Ásia e da África.

Importância particular na atual situação internacional tem o apelo, incluído nas resoluções da Conferência, ao desarmamento geral e à proibição completa da produção, das experiências e do emprego das armas de extermínio em massa.

Deste modo, a Conferência dos países da Ásia e África adotou importantes resoluções. Sua significação é maior ainda, por quanto refletem a vontade de 29 países cuja população constitui mais da metade da humanidade.

Ao mesmo tempo, é impossível omitir o fato de que na Conferência processou-se uma dura luta entre os defensores verdadeiros da paz e da colaboração internacional, que representavam a maioria, e aqueles que de palavra lutavam pela paz mas de fato atuavam no interesse de determinados grupos estrangeiros, e que tentaram quebrar a unidade da Conferência, impedir a adoção das resoluções aprovadas, numa palavra, desviar a Conferência de seus objetivos fundamentais.

E característico que quando os inimigos da paz e da colaboração internacional dentre os

participantes da Conferência tentaram manhosamente fazer passar uma resolução com conteúdo calunioso ao comunismo, esta proposta foi apresentada pelos representantes da Turquia, Filipinas, Iraque e alguns outros países que seguem a reboque da política exterior dos Estados Unidos, tal proposta foi recusada resolutamente pela Conferência.

Segundo a opinião dos participantes da Conferência, como segundo o ponto-de-vista unânime da opinião pública dos países da Ásia e da África, os êxitos da Conferência são devidos em grande medida à posição da delegação da República Popular da China que, orientada por sua política de paz, apresentou propostas concretas que permitiram a aprovação das resoluções nas questões fundamentais da ordem-do-dia da Conferência.

Seguindo consequentemente a linha de alívio da tensão nas relações internacionais, a República Popular da China empreendeu novos passos importantes que em toda parte são apreciados como importante contribuição à causa da paz.

Conforme já foi noticiado, na reunião dos chefes das delegações da Birmania, Ceylão, China, Indonésia, Índia, Paquistão, Filipinas e Tailândia, o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, fez a seguinte declaração: «O povo chinês nutre sentimentos de amizade para com o povo norte-americano. Ele não quer a guerra com os Estados Unidos. O governo chinês está pronto a iniciar conversações com os Estados Unidos para discutir a questão do alívio da tensão no Extremo Oriente, particularmente na região de Taiwan».

Esta importante proposta do governo chinês produziu profunda impressão nos círculos da Conferência.

Conforme já se anunciou nos círculos jornalísticos de Bandoeng, o primeiro-ministro da Birmania, U Nu, caracterizou-o como importante passo para o alívio da tensão internacional. Nas palavras do primeiro-ministro da Indonésia, Sastrowidjojo, a declaração de Chu En-Lai restabelece as esperanças para o futuro. Por sua vez o primeiro-ministro do Paquistão, Mahamed Ali assinalou que o próprio fato de a China estar pronta a realizar conversações com os EUU «conduz a um imediato alívio da tensão».

Não obstante, é impossível omitir o fato de que a proposta da China foi recebida nos EUU de maneira diversa. A propósito, na imprensa local publicam-se significativas confissões das agências telegráficas americanas e inglesas. Assim, a agência Reuteurs transmite que esta proposta «pegou desprevenida a grande maioria das personalidades oficiais em Washington» e «colocou os Estados Unidos numa posição difícil e à qual não está habi-

NOTÍCIAS DE CACHOEIRO

Injustiça contra os meninos pobres

Entregar pão, para os fiscais, é crime — Outras

Cachoeiro, Maio — (Do correspondente) — Grande parte das crianças de Cachoeiro vivem sem emprego e os pais tem recurso para educá-los por isso, esses garotos procuram um meio para panhar honestamente alguns cruzeiros. Em geral — é mais fácil — vendem bolos, sorvetes, laranjas na estação da Leopoldina, na hora dos trens. Com isso, ajudam os pais e conseguem com que ganhar para si alguma modesto.

Contudo, esses meninos, porém, investe a polícia, alegando que assim age por ordem do chefe da estação. Esta é a situação das meninas pobres. Se roubam são presos, se são apanhados pelas ruas, são presos, se trabalham, são presos. Se procuram em regos não encontram...

ENTREGADORES DE PÃO

Muitos meninos pobres trabalham como entregadores de pão as padarias, como podem comprar bicicletas para o serviço, são obrigados a fazer isso a pé. Além de mais, o trabalho de entrega nos morros tem que ser mesmo a pé, pois bicicleta não sobe ali.

Amigos de Mantena — crevemo-nos denunciando a sabotagem de que evita o nosso jornal por parte de certos funcionários da agência local dos correios telegráficos que negam os exemplares aos assinantes e, posteriormente, os atiram ao lixo.

Já nós dirigimos ao diretor regional daquela repartição pública, pedindo providências, bem como a ABI, e outras autoridades.

NOTÍCIAS DE COLATINA

O caso da demissão do operário Fontana

Uma demonstração gritante da falta de escrúpulos dos patrões

COLATINA, maio — (Do correspondente) — A injustiça de que foi vítima o operário José Fontana, empregado da fábrica de lamber o resto dos pratos de dona Betty, vive de lamber o resto dos pratos de dona Betty. O segundo, Agostinho Nogueira, pelo fato ter surgido uma certa madeira em sua casa, cuja origem ele não soube explicar, passou a ser um instrumento docil nas mãos da proprietária. O terceiro, Constantino Camilo, escravizado da seção de tacos, é um bajulador que há meses agrediu um menino, machucando-o bastante. Não obstante, não sofreu nenhuma punição.

Estas são as testemunhas arrumadas por Dona Betty para deporem contra Fontana.

AS TESTEMUNHAS

Além dos fatos já denunciados, temos que acrescentar mais os seguintes:

1 — Fontana, após cumprir uma estúpida pena de 3 dias de suspensão, recebeu uma carta dispensando seus serviços, sem receber qualquer indenização, sendo ainda maltratado e insultado sem que tivesse podido defender-se.

2 — Para depor contra Fontana — tal é o balanço geral da Conferência de Bandoeng. Suas resoluções têm enorme significação internacional. A ninguém é dado ignorar a vontade de mais da metade da humanidade.

Transcrito da Pravda, Moscou, 26-4-1955

ESPECIALIDADE DA CASA

Até os gerentes anteriores, como os srs. Mário Marques e Otávio Nogueira, que foram utilizados como instrumentos para os operários, também estavam demitidos, estando este último demandando na justiça.

Como, porém, dona Betty não consegue que o atual gerente, sr. Antônio Antolini, faça como os outros, então recorre a maus elementos, escolhidos entre os próprios empregados, a fim de jogar uns contra os outros, como é o caso do papai infamante de Moacir Gomes, Agostinho Nogueira e Constantino Camilo, que depuraram contra Fontana.

O SANTO ANTONIO

Em marcha para o Campeonato do Estado

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

O Andaraí venceu o Estrelinha

Vitoriense e Malvilia - O Comercial transferiu a data de suas festividades - Derrotado o Recreio da Praia do Suá - Esmagado o Capixabinha

Nos encontros dos clubes suburbanos realizados domingo, vários foram os vencedores, entre os quais destacamos o Andaraí, de Maruípe, que jogando contra o forte quadro do Estrelinha, na Bomba, conseguiu abatê-lo pela classificada contagem de 3x2.

OUTROS ENCONTROS

No Governador Bley o

FUTEBOL NO INTERIOR

20 DE NOVEMBRO, 2 X RIO BRANCO, 2

Aniversariou o Estrela da Serra - O Rio Branco de Muquiçaba inaugurou sua praça de esportes

PRAÇA DE ESPORTES DO RIO BRANCO

O 20 de Novembro das Docas excursionou até Muquiçaba, onde enfrentou o Rio Branco local, inaugurando com partida a nova praça de esportes do clube da aréa prêta. O encontro terminou acusando um empate de 2x2.

O ANIVERSARIO DO ESTRELA DA SERRA

Conforme anunciamos em nossa última edição, o Estrela da Serra promoveu uma série de festividades comemorativas de mais um aniversário de sua existência. Além de um animado

Flamengo do Forte impôs-se de 4x1 ao Santa Cruz, de Santa Lucia.

Em Aribiri o Racing de Santo Antonio empatou com o Social local de 2x2.

Na Gurigica o Ponte Prêta empatou pela contagem mínima com o Botafogo local.

Em Santa Lucia o Goitacazes abateu de 2x1 o Palmeiras de Maruípe

Os aspirantes do quadro vencedor também foram vitoriosos, pela contagem de 2x0.

O Goiabeiras, em Goiabeiras esmagou o Capixaba pelo elevado score de 3x2.

O 20 de julho da Estrelinha, jogando em Porto Novo abateu o Tupi local de 3x2.

Itanguaense e Tupi de Vila Velha terminaram o encontro sem abertura de contagem.

Jogando na Glória o Recreio da Praia do Suá foi abatido pelo Glória pela contagem mínima.

De 3x2 o Botafogo da Glória derrotou a forte representação do Tabajara.

O Malvilia caiu pela contagem mínima, diante do Oriente de Itacibá. O jogo foi realizado em Itacibá, tendo o Oriente apresentado a seguinte formação: Ary, J. Cleto e Lelinho; Divaldo, Honório e Seimar; Orlis, Salezinho, Orlando e Américo.

O 20 DE JULHO EM SAUASSU'

O 20 de Julho está aguardando convite do Sauassu E.C. para disputar os trofeus Julio Henrique e João Ubaldo. Os torcedores estão ansiosos pela realização da partida que deverá ser disputada em Sauassu.

Abatido o Colatinense - Vitoriaense, que correpondeu às expectativas - técnico e renda insuficiente.

Quando Lila e Janduca atraíram três bolas no arco de Marinho, em jogadas pessoais, estava saudade a sorte do Colatiense que não teve aquela mesma sorte do governador Bley.

O nervosismo, acreditamos, existia em ambos os lados, o Santo Antonio só chegou a apresentar um leãozinho a altura de sua equipe. Apenas, no segundo tempo, esboçou um ligeiro sussurro de alegria aos seus adversários, mas a

catarina, aberta para todos os lados, preparou o contra-ataque que saiu de Marinho, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu o placar para o presidente do Colatiense.

Quedou só a vitória para o Vitoriaense, que não teve tempo para se mover, e aí veio o gol de Lila, que abriu

São Torquato: Paraíso dos mosquitos

Folha CAPIXABA

VITÓRIA, Quarta-Feira 11 DE MAIO DE 1955

QUE FAZ o sr Gil Veloso em Vila Velha?

CARTA DE UM MORADOR DO MUNICÍPIO SOBRE A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA A MAIS VELHA CIDADE DO ESPÍRITO SANTO

De um morador de Vila Velha recebemos a seguinte carta: "Vila Velha, 3 de Maio de 1955 — Exmo. Redator de 'Folha Capixaba' — Prezado Senhor.

Tomei a liberdade de escrever a V. Excia, para que o jornal que muito dignamente veio sendo dirigido por V. Excia, tenha conhecimento de diversas falhas, ou talvez falta de interesse por parte do Sr. Prefeito de Vila Velha, para com os municípios. Pois Sr. Redator, Vila Velha, se encontra em verdadeiro abandono, se tem a impressão que em nossa terra não existe autoridade Municipal, as Ruas de Vila Velha faz até vergonha, (desculpa-me pela expressão pois fui forçado a usar) não existe uma limpeza diária, e o matto invade as ruas quando chove não se pode sair de casa porque a lama e poças d'água não permite ninguém sair, o lixo passa vários dias nas portas das casas residenciais esperando pelo lixeiro, muitas vezes os moradores são obrigados a jogar nas ruas, porque não é possível guardar lixo para a Prefeitura. As ruas, de Vila Velha não são niveladas como em outras cidades que não tem calçamento, pois Sr. Redator, é uma calamidade, são tantos os buracos que existem nas ruas, só V. Excia, vendo para crer, mais é preciso ter cuidado por que é perigoso, existe muito matto nas ruas, e acontece muitas vezes aparecer cobras, que põe em perigo as vidas de muitas crianças.

Vila Velha é a Cidade mais antiga do Espírito Santo, e sendo o berço da Civilização Espírito-Santense, e no entanto a Cidade mais abandonada pelos Poderes Públicos.

Lagartixas para os ferroviários da Vale

Acontece no refeitório de Governador Valadares

Governador Valadares, maio (Especial) — Há dias, um ferroviário da Vale, no refeitório da estrada, nesta cidade, ao abrir a marmita encontrou no feijão um monte de fios de saco. Foi ao gerente e reclamou, dizendo que aquilo era uma falta de consideração para com os trabalhadores.

Mas não é isso. O pior estava destinado aos ferroviários no dia 1º de Maio, o Dia Internacional dos Trabalhadores. Era um homenagem especial. Na hora da refeição, quando os ferroviários abriram uma marmita, nela encontraram uma lagartixa. O fato provocou protestos e xingamentos gerais. Os ferroviários recusaram a comida que, em verdade, devia ser enviada ao superintendente para comer com sua família e ver se é bom...

Nada houve com o sr. Costa Longa

Em nossa edição passada, noticiamos que, entre os funcionários perseguidos na prefeitura de Vitoria pelo sr. Pereira Franco por serem correligionários do vereador Mário Gurgel estava o sr. Alvim Costalonga. Este cidadão esteve em nossa redação, a fim de comunicar que, ao que se saiba, não pesa sobre ele nenhuma mácula por parte do prefeito, sendo que as suas relações com o vereador Mário Gurgel são de caráter estritamente pessoal, acima de qualquer injunção política ou partidária.

A lama é tanta que surgiu a Rua do Barro — Sem luz, água e esgoto — O que tem feito o Núcleo do LEN — Protestos populares

A reportagem de "Folha Capixaba" deu um giro pelo populoso bairro de São Torquato, no vizinho município de Vila Velha.

Logo que os moradores souberam da presença da reportagem, acorreram a denunciar a calamitosa situação em que se encontra aquele bairro.

PROTESTO

Cada habitante ergueu o seu protesto e cada palavra era um vergonhoso libelo contra a prefeitura de Vila Velha e o governo do Estado.

DILAVIO

Uma dia antes, desabrum sobre o bairro uma chuva torrencial, o que concorreu para agravar a situação de São Torquato em toda a sua plenitude. Tudo virou um pantanal. Normalmente, a chuva é rara e comum. Quando chove, então, São Torquato transforma-se num mar de lama. Uma das ruas já foi batizada com o nome de Rua do Barro.

MORADORES ILLADOS

Em muitos lugares, os moradores ficam illados em suas casas por causa da água e da lama. Para poderem sair à rua, necessitam improvisar pequenas pontes com pedras e tabucas.

Nem todas as ruas possuem luz e água. O esgoto não existe. Em trecho próximo à linha da Vitoria-Minas, de uns tempos para cá, a situação se agravou porque a Vale do Rio Doce, a pretexto de aterrarr uma determinada área, fechou o escoadouro das águas para a maré. Em consequência, a água empacada não tem saída, o que transformou o local num paraíso dos mosquitos e num inferno para a população, particularmente as crianças.

FALARAM OS MORADORES

Numerosos moradores, entre eles os srs. Manuel Marcos, Custódio Fernandes, Carlos Silveira, Manuel Bezerra e Luiz Thumbine informaram a reportagem de que há quase 10 anos os moradores de São Torquato vêm insistindo junto à prefeitura de Vila Velha e o governo do Estado, a fim de que as autoridades prestem ao bairro um pouco de atenção. Tudo, porém, tem sido inútil.

SO LEMBRAM DE IMPOSTO

Os governantes só se lembram do bairro para aumentar os impostos. Antes das últimas eleições, o candidato a governador e o candidato a prefeito de Vila Velha prometeram mundos e fundos aos moradores. Depois de eleitos, porém,

tudo continuou na mesma. O sr. Gil Veloso, atual prefeito de Vila Velha, depois de eleito, se voltou ao bairro tímido. O mesmo se pode dizer do vereador Manuel Marcelo Neto, eleito pelo bairro.

O NÚCLEO DA LIGA

Contra a situação no bairro o povo tem lutado. O núcleo local da Liga de Emancipação Nacional tem realizado várias assembleias para discutir os problemas do bairro. Memoriais não param de seguir para a prefeitura de Vila Velha.

Os governantes, porém, continuam surdos à voz do povo.

E A VALE?

A prefeitura alega falta de verbas e dificuldades financeiras. No entanto, não demonstra a menor boa vontade para com o bairro, habilitado principalmente por operários. No caso das valas fechadas pela Vale do Rio Doce, por exemplo, não é necessário dinheiro. Basta exigir que aquela empresa tome providências, a fim de que a água seja escoada ou, então, para que toda a zona alagada por sua responsabilidade seja decisivamente aterrada. Ou será que a prefeitura de Vila Velha tem a Vale do Rio Doce porque é um paraíso de mosquitos — um inferno para os moradores?

sa rica e protegida dos americanos?

LUTAR MAIS

A saída do reporter, muitos populares manifestaram a opinião de que o bairro só terá melhoramentos de que necessita, se os moradores lutarem. Se todo o povo se empenha com energia realizando assembleias, comícios e passeatas até às autoridades, essa é evidente que o bairro, então, terá luz, água, esgoto, calçamento, deixará de ser, então, o que tem sido até agora, um paraíso de mosquitos — um inferno para os moradores?

Câmara Municipal de Vitoria

EM FOCO O LIXO DA ILHA DO PRÍNCIPE

Salário família para os funcionários do município — Expediente e oradores

Segunda-feira passada, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, a Câmara Municipal de Vitoria. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Mário Gurgel e secretariados pelos srs. Raulino Gonçalves e Ruy Lora. A ata da sessão anterior foi aprovada comendida.

EXPEDIENTE

Na hora do expediente, foi encaminhado à Mesa um projeto de lei do vereador Mário Gurgel, estendendo os serviços municipais, o salário família recebido pelos funcionários estaduais. Do mesmo se foi também encaminhado à Mesa, um requerimento solicitado do Executivo Municipal, a imediata privatização da colocação do lixo na Ilha do Príncipe. A respeito deste requerimento, usaram da palavra os srs. Mário Gurgel e Beraldo Madeira da Silva.

ORADORES

MARIO GURGEL — Tendo considerações à respeito de um seu requerimento, que pede a paralisação da colocação do lixo na Ilha do Príncipe. Pinta o quadro tético que apresenta aquele bairro, verdadeiro reduto da miséria e da imundice, que não tem culpa alguma das dissensões existentes entre autoridades constituidas. Encarate a necessidade urgente e se providenciar uma solução para esse problema, que atinge centenas de moradores dignos e laboriosos.

NICANOR ALVES DOS SANTOS — para reanatar as acusações veiculadas pelo orador anterior, sr. Mário Gurgel. Adianta ser impossível a solução, em poucos meses, de um problema que vem agravando sucessivas gestões municipais. Traça um breve histórico do problema do lixo, na Capital, aproveitando-se do ensejo para ressaltar também a situação agravada de

outros bairros, como o Praia Comprida e Maruipê. Travam-se acirrados apertos entre o orador e o sr. Mário Gurgel.

RUI LORA — também para abordar o momentoso assunto do lixo na Ilha do Príncipe, ventilando várias das soluções apresentadas para o bom término do caso. Reafirma os propósitos do sr. Prefeito, tendentes a retirar o lixo da Ilha do Príncipe, colocando-o possivelmente nos mangais de Camburi. Vários vereadores apoiaram o orador, havendo grande discussão de opiniões à respeito daquela solução.

DANGLARS FERREIRA DA COSTA — endereça por intermédio da Mesa, ao sr. Prefeito Municipal, um apelo no sentido de se impor aos proprietários de autos, o uso de canos de descarga que produzam menos ruído e fumaça, principalmente a última, mercê da sua ação tóxica e nociva.

CONCURSO DA RAINHA

Entregues prêmios às candidatas

Grasiela promoverá uma festa

no "Chapeu do Lado"

Domingo último, em nossa redação teve lugar a distribuição de prêmios às candidatas do concurso da rainha da imprensa democrática. Todas as candidatas receberam interessantes brindes, prêmios a que fizeram jus pelos seu trabalho por ocasião do 100 Aniversário de "Folha Capixaba".

FESTA DE GRASIELA

Grasiela Santana, uma das simpáticas candidatas, promoverá uma festa na Batucada Chapeu do Lado

6 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR
1 CRUZEIRO

O POVO DO TIBET ASSINA O APÉLO DE VIENNA

